

Simpósio de Homenagem a  
**Manuel Ferreira Patrício**

Edição conjunta de:

MIL: MOVIMENTO INTERNACIONAL LUSÓFONO  
www.movimentolusofono.org  
Palácio da Independência, Largo de São Domingos, n.º 11  
1150-320 LISBOA

e

DG Edições  
Av. D. Pedro V, 15 - 5.º Esq.º  
2795-151 Linda-a-Velha

Composição e maquetagem: DG edições

Impressão e acabamento: VASP DPS

ISBN: 978-989-8661-72-2

Depósito Legal: 421280/17

Primeira edição: Fevereiro 2017

Coordenação de:

**António Braz Teixeira**

**Joaquim Pinto**

**Maria Teresa Santos**

**Renato Epifânio**

## ÍNDICE

SAUDAÇÃO AO ACADÉMICO MANUEL FERREIRA PATRÍCIO  
António Braz Teixeira — 9

### TESES

O MESSIANISMO DO “QUINTO IMPÉRIO” DE FERNANDO PESSOA  
SEGUNDO M. FERREIRA PATRÍCIO: DA “SOMBRA” DE PASCOAES”  
A “SUPER-VIEIRA”  
Afonso Rocha — 15

MANUEL FERREIRA PATRÍCIO E A EDUCAÇÃO DOS PORTUGUESES  
NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XX PARA O SÉCULO XXI  
Artur Manso — 30

*ANTROPAGOGIA* UM IDEAL IMPOSSÍVEL... E O REALISMO  
DA VOCAÇÃO DOCENTE  
Carlos Henrique do Carmo Silva — 51

DO ENSAIO COMO PEDAGOGIA: ANTÓNIO SÉRGIO  
LIDO POR M. F. PATRÍCIO  
João Tiago Lima — 59

MEDITAÇÃO SOBRE O SUJEITO PEDAGÓGICO COMO  
ESTRUTURA E PONTOS DE VIRAGEM ANTROPAGÓGICA  
Joaquim Pinto — 64

ELOGIO DO SENHOR PROFESSOR DOUTOR  
MANUEL FERREIRA PATRÍCIO  
Jorge Olímpio Bento — 73

ENIGMA E MISTÉRIO: MANUEL FERREIRA PATRÍCIO E  
O PENSAMENTO MESSIÂNICO DE FERNANDO PESSOA  
José Almeida — 85

O LUGAR DA ARTE NA ESCOLA CULTURAL DE  
MANUEL FERREIRA PATRÍCIO  
José Bettencourt da Câmara — 93

CULTURA E EDUCAÇÃO – A “ESCOLA CULTURAL” DE  
MANUEL FERREIRA PATRÍCIO  
José Gama — 103

ÉTICA, ENSINO E EDUCAÇÃO. LIÇÕES AXIOLÓGICAS  
José Pedro Matos Fernandes — 110

BONDADE: ACERCA DE MANUEL FERREIRA PATRÍCIO  
Luís G. Soto — 117

MANUEL FERREIRA PATRÍCIO. POR UMA PEDAGOGIA DA SAGEZA  
Luís Miguel Sebastião — 121

MANUEL FERREIRA PATRÍCIO E A NOÇÃO DE  
«PEDAGOGIA PROFUNDA» DE LEONARDO COIMBRA  
Manuel Cândido Pimentel — 129

AQUÉM DA DISTÂNCIA E DA INDIFERENÇA – MANUEL FERREIRA  
PATRÍCIO E A CENTRALIDADE DA PESSOA NA EDUCAÇÃO  
Margarida Amoedo — 135

A ARTE DE SER PORTUGUÊS  
Maria José de Figueiroa-Rego — 141

MANUEL FERREIRA PATRÍCIO E O AMOR DO HUMANO  
Maria Leonor Xavier — 156

MANUEL FERREIRA PATRÍCIO E DELFIM SANTOS  
Maria de Lourdes Sirgado Ganho — 158

TRÊS TÓPICOS DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE  
MANUEL FERREIRA PATRÍCIO  
Maria Teresa Santos — 163

MANUEL FERREIRA PATRÍCIO NA *NOVA ÁGUIA*: UMA AMOSTRA  
MAIOR DO SEU PENSAMENTO FILOSÓFICO E PATRIÓTICO  
Renato Epifânio — 175

A «RAZÃO MISTÉRICA» EM MANUEL FERREIRA PATRÍCIO  
Samuel Dimas — 181

A DETONAÇÃO ESPANTOSA DA GRAMÁTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE  
O ESTADO MUSICAL EM TEIXEIRA DE PASCOAES  
Sofia A. Carvalho — 201

## TESTEMUNHOS

Annabela Rita — 213

António Cândido Franco — 214

Carlos Braumann — 215

Carlos Pinto de Sá — 217

Celeste Natário — 218

Cristiana de Soveral e Paszkiewicz — 219

Fátima Zacarias — 220

Helena Briosa e Mota — 221

Joaquim Domingues — 227

José Bravo Nico — 231

José Manuel Martins — 232

Júlia Adelaide Prior Alves — 235

Luís Manuel A. V. Bernardo — 236

Maria Emília Apolinário — 238

Maria Manuel Lucena Sampaio Borges — 240

Miguel Real — 245

Sara Marques Pereira — 245

juntam breves *flashes* de outros momentos e lugares onde a lição de saber e de afecto, com um discurso relacional como reclamam a Educação, a Pedagogia, a Filosofia e a Cultura, foi sempre surgindo, apoiante, motivadora, estimulante em iniciativas de diversa dimensão, da mais magna e internacional à mais reduzida e local. Estava lá. Tem estado sempre lá. Tem sabido estar lá.

Por isso, nesta forma de presença possível em alternativa à física, que me é impossível, venho saudar o Mestre e o Amigo, agradecendo a companhia. Bem haja por ela! Continue connosco!

\*\*\*

### António Cândido Franco

Quando, há muitos ~~e muitos~~ anos, ainda o século passado tinha muita noite estrelada para dar, cheguei a Évora, fui viver nos primeiros tempos para a extrema ocidental da Malagueira. Nessa zona, a cidade habitada acabava ~~então~~ aí. Além, só havia o montado, que descia em declives pedregosos do Alto de São Bento para desaparecer engolido pelo calvo latifúndio da planície. Todos os dias, para chegar ao centro da cidade, eu tinha de atravessar ~~duas e mais vezes~~ uma vasta zona descampada, tutelada por um velho sobro de porte altivo, desmedido e solitário, várias vezes centenário, cuja forma humana e ciclópica nunca eu podia deixar de contemplar, fizesse vento e chuva, com renovado espanto.

Hoje, quase três décadas passadas, essa zona foi urbanizada e no seu lugar erguem-se vários edifícios públicos, ladeados por um muro branco, que ostenta em letras metálicas estes dizeres: Escola Básica Manuel Ferreira Patrício. Estas letras nuas numa parede construída por mãos humanas chegam, mais do que qualquer discurso que eu aqui deixasse, para mostrar a personalidade, a vida e as acções notáveis dum homem.

Pela parte que me toca, encontrei sempre, depois de atravessar a parte invisível da vida e ~~de~~ chegar ao centro da cidade, em Manuel Ferreira Patrício um ouvinte atento e compreensivo, um apoio generoso e aberto, um homem límpido e são que muito me ajudou a harmonizar as duas vias em que a nossa vida se divide – uma, a dos homens, com o seu sentido imediato e concreto; a outra, a segunda, solitária e selvagem, com a sua

significação secreta e íntima, que só cada um de nós, a sós com as estrelas do seu destino, pode filtrar e revelar.

\*\*\*

### Carlos Braumann

O Professor Manuel Patrício é para mim, primeiro que tudo, um amigo, um colega e um companheiro de trabalho. Mas é também uma personalidade ímpar que se distinguiu pela sua obra científica e académica, para não falar de tantas outras facetas como a faceta musical. Não vou falar senão de alguns aspetos em que fomos companheiros de viagem, uma vez que os outros já aqui foram tratados e por quem com muito mais propriedade deles podia falar.

Mas queria aqui realçar, por ser a sua grande paixão, a obra como educador de todos os níveis de ensino, um caso raro que lhe permite uma visão de conjunto do sistema educativo e uma intervenção pública qualificada, patriótica e política, na mais nobre aceção do termo, com vista a contribuir para uma melhor educação das futuras gerações, sempre com a preocupação de respeito pelo outro que poderia traduzir por “formar sem deformar”. É exemplo paradigmático o seu projeto de uma escola cultural, em contracorrente a visões meramente utilitaristas da educação, visões, que pelo seu reducionismo, são desprovidas de qualquer utilidade. Recordo o que dizia Abel Salazar: “O médico que só sabe Medicina, nem Medicina sabe.”

Grande parte da sua vida foi e é, e espero que assim continue por muito tempo, dedicada à Universidade de Évora, desde os tempos exaltantes e difíceis da sua restauração, de que foi um dos pioneiros e de que tive o prazer e privilégio de ser companheiro de jornada nos órgãos da Universidade e em várias iniciativas. Era uma época exaltante em que tudo estava por fazer e tínhamos de conseguir, e conseguíamos, esticar o tempo. Uma das grandes preocupações da Universidade, de que o Prof. Patrício foi o grande obreiro, era a de ajudar a resolver um gravíssimo problema do Alentejo e do País que comprometia a sua soberania e uma cidadania democrática das futuras gerações: a carência de professores qualificados e a indispensabilidade de uma resposta firme da Universidade na sua formação. E o contributo da Universidade de Évora foi fundamental para